Sexta-feira 26.9.2014 | Segundo Caderno | O GLOBO

Gente Boa

CLEO GUIMARÃES
genteboa@oglobo.com.br
Com Maria Fortuna, Fernanda Pontes, Thamine Leta e Guilherme Scarpa

A GRANDE NOITE DO **CINEMA**

Festival do Rio começa com homenagem a Sebastião Salgado, manifestação no Leblon e festa em boate da Zona Portuária: convidados vão embora ao som do Bolero de Ravel

Não dá para dizer que foi uma grande surpresa, afinal, tudo tinha sido marcado com antecedência pelo Facebook. Mas a sessão de gala do Festival do Rio, anteontem, contou mais uma vez com a participação de um grupo de manifestantes na porta do evento — que este ano se mudou do Odeon para o Oi Casa Grande.

●

Se na edição passada o pessoal estava protestando basicamente contra tudo e contra todos, vaiando e xingando os atores pelo simples fato de serem celebridades, desta vez o protesto, pacífico e com Silvio Tendler entre os participantes, era contra a RioFilme e a Secretaria estadual de Cultura.

●

O slogan era: "Rio: mais cinema, menos cenário". Segundo Snir Wine, de "O toque do oboé", o grupo reivindicava "um pouco mais de boa vontade" dos órgãos com o cinema independente. Em outras palavras, "uma política de investimento mais igualitária e regular".

●

"Fica parecendo que a cidade só serve para os gringos acharem legal filmar aqui. Fora que geralmente só são privilegiadas as produções brasileiras superpop", explicou Snir.

●

Lá dentro do teatro, o pessoal ainda pegava os seus lugares quando chegou Sebastião Salgado, tema do documentário "O sal da terra", que abriu o festival.

●

Luz. Sebastião Salgado vai ao palco de mãos dadas com a mulher, Lélia: fotógrafo é tema do filme que abriu o festival

Longo. Erika Januza faz pose para os fotógrafos

"Estou com muito medo dessa sessão", dizia Juliano Salgado, filho de Sebastião e diretor do longa, em parceria com Wim Wenders. "É a primeira vez que vamos exibir para o público brasileiro, que, afinal de contas, é para quem fizemos o filme", contou.

●

Sebastião não quis dar entrevistas quando chegou, mas, simpático, o fotógrafo posou para fotos ao lado de seus companheiros de profissão que faziam a cobertura do evento. Ele estava acompanhado da mulher Lélia, e só falou mesmo no palco do teatro, antes da sessão. "Foi um inferno essa história. Nós, fotógrafos, somos instintivos. Os cineastas são intelectuais. Mas somos todos da imagem", brincou. A plateia aplaudiu.

●

Pelo tapete vermelho também passaram Antonia Fontenelle — com, segundo a definição de uma jornalista, "quase o valor de um apartamento" em brincos e anéis: R$ 300 mil — e Claudia Raia, agora loura para sua personagem na próxima novela das 19h.

●

Claudia estava com o namorado, Jarbas Homem de Mello, e ao encontrar Malu Mader, a cumprimentou assim: "Oi, garota! Tá tão bonita...". Logo em seguida surgiu o astro americano Chad Coleman, da série "The walking dead", e também deixou animada a turma especializada em celebridades.

●

Ele havia chegado ao Rio naquela manhã — vai participar do Rio Market, dentro do Festival — e já tinha planos de passeios (turísticos e manjados) pela cidade. "Quero ir ao Cristo e ao Pão de Açúcar, mas acho que vou mesmo é à praia, para curar essa ressaca amanhã. Ouvi dizer que a festa de vocês é ótima".

●

Acabou que ele nem apareceu na Sacadura 154, boate que recebeu a festança. A maior ausência da noite, aliás, foi, segundo muitos convidados, o espumante, um clássico nas festas do Festival. Quase tão tradicional quanto os convidados que optam por terno e tênis nos pés.

●

Faixa. Grupo faz protesto em que pede "um pouco mais de boa vontade" do governo com o cinema independente

Presenças. Sergio Marone; Claudia Raia e Jarbas Homem de Mello; à direita, Chad Coleman, da série 'The walking dead'

Os seguranças usavam luvas brancas. "É para o caso de termos que tocar nas pessoas, intervir numa briga", explicou um deles. Não houve brigas, e o máximo da transgressão foi quando uma moça tentou sair da festa carregando um copo de caipivodca de morango. Um segurança cutucou seu ombro e avisou que era proibido sair com bebida, "ok, senhora?"

●

Vestida com um longo preto, Claudia Raia ficou presa logo na entrada do salão. "O senhor está pisando no meu rabo", disse ela a um homem que demorou a entender o que ela dizia. Claudia precisou apontar para a cauda do vestido sob os seus pés para ele perceber o que estava acontecendo.

●

A atriz não foi para a pista, que, naquela hora, bombava ao som de George Michael ("Faith") e Amy Winehouse ("Valerie"). Preferiu ficar com Jarbas no mezanino, onde rolava uma área vip. Lá também estavam Domingos Oliveira, Priscilla Rozembaum e Maurício Mattar.

●

O ápice da noite aconteceu quando o DJ Dodô tocou "(I've had) The time of my life", da trilha do filme "Dirty Dancing". O hit animou de vez os convidados: tinha muita gente de olhos fechados e braços pra cima, cantando juntinho, na maior animação.

●

Mas... aquela era a penúltima música do set, avisou o DJ, bem na hora que a pista estava pegando fogo. Depois de uma sequência de "Ahhhhh! Mais um, mais um!", rolou o Bolero de Ravel. Eram duas e meia da manhã, e a música foi a senha para avisar ao pessoal que estava na hora de dar tchau. Fim de festa.